



Jesus Cristo, eu estou aqui: religiosidade e devoção na obra musical de Roberto Carlos

Patricia Maria Cabral de Araújo Silva¹

Introdução

A escolha do Cantor Roberto Carlos e de suas músicas de temática religiosa não se deu à toa, levando em consideração se tratar de um dos artistas mais populares do Brasil, consagrado nacional e internacionalmente, com uma carreira de mais de 50 anos reconhecida, por ser o cantor latino-americano e brasileiro que mais vendeu discos no mundo (tendo alcançado a marca de milhões de cópias comercializadas).

A trajetória de Roberto Carlos começou no rádio nos anos cinquenta, passou pelo Movimento da Jovem Guarda nos anos sessenta, tendo se consolidado como cantor romântico dos anos setenta até os dias de hoje, guardando a peculiaridade de ter admiradores nas mais diversas classes sociais e denominações religiosas. A sua popularidade não se deve apenas às suas canções de cunho romântico, considerando a característica presente na obra do cantor em abordar aspectos da sua religiosidade e das suas experiências espirituais em letras que fazem referência a Deus, a Jesus Cristo, a Virgem Maria e outras figuras e símbolos do cristianismo, sobretudo católico, num país cuja população é, em sua grande maioria, declaradamente cristã².

O texto não propõe uma reflexão teológica acadêmica, nosso objetivo é bem mais simples, consistindo apenas em destacar, a partir de um breve relato biográfico do cantor Roberto Carlos e da análise de trechos de suas músicas de conteúdo religioso, em ordem cronológica no lapso

¹ Mestre em Gestão Pública (UFPE). Assistente em Administração da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: patricia_cabralaraujo@yahoo.com.br

² Segundo o IBGE, a partir do Censo 2010, são 86,8% da população que se considera cristã. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religioao_deficiencia/caracteristicas_religioao_deficiencia_tab_pdf.shtm> Acesso em 26 ago 2015>.



compreendido entre os anos de 1970 ao ano 2000, o elo entre a sua obra musical e seu papel na propagação da mensagem cristã no Brasil.

1. Breve relato biográfico

Roberto Carlos Braga nasceu em Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, no dia 19 de abril de 1941. Filho de um relojoeiro (Sr. Robertino Braga) e de uma costureira (Laura Braga) recebeu o apelido de Zunga, teve uma infância humilde e cresceu ouvindo as grandes vozes que marcaram a era de ouro do rádio no Brasil, principal meio de comunicação da época, tais como Francisco Alves, Silvio Caldas e Dolores Duran. Sua estreia como cantor, ainda não profissional, se deu aos 9 anos de idade cantando um bolero num programa infantil da Rádio Cachoeiro ZYL-9, e aos 11 anos, ganhou seu primeiro programa, veiculado semanalmente na referida rádio.

Um fato que marcou sua vida, ainda na infância (precisamente aos 6 anos) foi o acidente que sofrera, no dia da festa comemorativa de São Pedro (Padroeiro da sua cidade natal): o menino Zunga caiu na linha férrea tendo sua perna imprensada e esmagada por uma locomotiva. Com a amputação de parte do seu membro inferior, Roberto Carlos andou de muletas até parte da adolescência, quando passou a usar uma prótese. O cantor já afirmou em entrevista que, mesmo ainda criança, esse fato serviu para estruturá-lo enquanto pessoa: “Inventei orações que repito até hoje” (ARAÚJO, 2006, p.28). Depois de algumas viagens ao Rio de Janeiro, para passar férias na casa de parentes, assim como realizar o sonho de conhecer a famosa Rádio Nacional, aos 14 anos foi morar em Niterói (RJ) seguido de sua família.

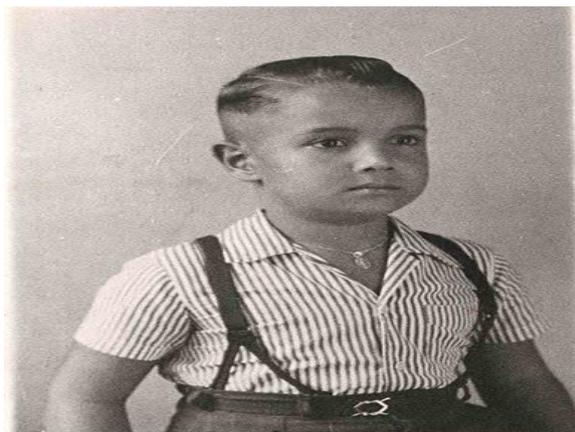


Figura 1. Roberto Carlos ainda criança. Fonte: Disponível em <http://www.robertocarlos.com/es/galleries/gallery/1778/all>. Acesso em 20 ago 2015

Enquanto não conseguia uma oportunidade como cantor nas rádios referências do período (Rádio Nacional e Rádio Tupi), Roberto Carlos, já adulto, ia se virando como podia. Sob a influência do rock (Elvis Presley, Little Richard e Chucky Berry), na década de 50, conheceu os amigos Erasmo Carlos e Tim Maia, que moravam no bairro da Tijuca, compondo com este último a banda The Sputniks juntamente com Arlênio Lívio e Wellington Oliveira. Contudo, no ano seguinte, resolveu seguir carreira solo, sem obter grande êxito. No finalzinho dos anos cinquenta, Roberto Carlos encantou-se pela Bossa Nova passando a trabalhar como crooner na noite carioca, imitando o ídolo João Gilberto (cantor baiano ícone do novo movimento musical), chegando a gravar um disco que foi um fiasco em repercussão e vendas. Depois de algum tempo, resolveu voltar ao estilo rock and roll e, após muito batalhar de rádio em rádio e de programa em programa, iniciou sua parceria com o amigo Erasmo Carlos, tornado-se conhecido e consagrado nacionalmente com a composição das músicas Splish Splash e Parei na Contramão. Logo após, em 1965, os dois juntamente com a cantora Wanderléa passam a apresentar o programa na TV Record Jovem Guarda³, nas tardes de domingo, transformando-se numa febre nacional, passando a ser considerados ídolos da juventude na época. Roberto Carlos emplacou sucessos como O Calhambeque, É Proibido Fumar, O Lobo Mau, Quero que Vá Tudo pra o Inferno e outras canções que são lembradas pelos fãs até

³ O Movimento da Jovem Guarda completou, neste mês de agosto de 2015, 50 anos.

hoje. Com o fim da Jovem Guarda e início dos anos setenta, o cantor paulatinamente vai mudando seu estilo passando a se dedicar ao repertório de músicas românticas.



Figura 2. Programa da Jovem Guarda. Disponível em: <<http://www.robertocarlos.com/br/galleries/gallery/1767/all>> . Acesso em 20 ago 2015

Roberto Carlos foi criado num ambiente religioso. Filho de pai espírita e mãe católica, ambos preferiram não batizá-lo na infância de forma a possibilitar que ele escolhesse sua religião quando tivesse discernimento para tanto. O cantor optou pela fé católica, recebendo o sacramento do batismo somente aos 23 anos, embora tenha demonstrado, em diversas ocasiões, nutrir simpatia pela doutrina espírita, tendo mantido amizade com o reconhecido médium brasileiro Chico Xavier durante anos. Sobre essa empatia e o caldo religioso que influenciou a formação do cantor, revela Araújo (2006):

A formação religiosa de Roberto Carlos é marcada por duas grandes influências – o que faz o cantor compartilhar daquele sincretismo religioso tipicamente brasileiro. Religião da sua mãe e predominante na sua época e no seu país, o catolicismo faz parte da vida de Roberto Carlos desde a infância [...]. Já a influência espírita, Roberto Carlos recebeu de seu pai, Robertino Braga, que costumava falar da reencarnação, da comunicação com os mortos e de outros fenômenos da doutrina formulada pelo francês Allan Kardec (ARAÚJO, 2006, p. 435).



Figura 3. Show organizado pela Comunhão Espírita Cristã de Uberaba (MG) no Ginásio Pacaembu em SP. Fonte: Revista Fatos & Fotos (01.01.1973).

2. O Rei da música é um súdito de Deus

Como analisaremos aspectos da discografia do cantor abordando temas ligados ao campo da religiosidade, verificamos a necessidade de esclarecer alguns conceitos. Buscando-se o significado etimológico da palavra religião, preleciona Houaiss [...] é a crença na existência de uma força ou de forças sobrenaturais, conjunto de dogmas e práticas que geralmente envolvem tal crença, observação aos princípios religiosos, devoção. (2004, p.635).

Religião é uma palavra originada do latim religio, constituindo um termo que, dependendo do contexto histórico e cultural, ganha diversas acepções e, por esta razão, preferimos recorrer à definição contida num dicionário da língua portuguesa. Geralmente, esse conjunto de princípios, crenças e práticas são baseados em livros sagrados (embora também existam religiões de tradição oral). O termo devoção é definido como “um forte sentimento religioso, dedicação e afeto” (Houaiss, 2004, p.205). Buscando o conceito da palavra encontramos sua origem da cultura grega, compreendida como uma forma de piedade prática que poderia ser destinada aos pais, e depois relacionada a um Deus. Muito comum nas diversas religiões, principalmente no catolicismo, onde a devoção é dirigida não somente a Deus e Jesus Cristo, mas também aos Santos, a Nossa Senhora e anjos. Segundo Pereira:

Ao falarmos de devoção lembramos que ela se enquadra dentro de um universo maior - o do catolicismo - e, dentro dele, no da



religiosidade, mais especificamente da Religiosidade Popular [...]. A devoção nasce, geralmente, da crença em determinados poderes sobrenaturais que o santo de devoção possa ter, freqüentemente um acontecimento extraordinário, milagre ou algo do gênero que ocorreu ou que ouviu-se dizer que tenha ocorrido (PEREIRA, 2003, p.67 e 68).

Não podemos negar que o catolicismo, trazido pelos colonizadores portugueses, é um dos pilares na formação cultural e religiosa da sociedade brasileira, juntamente com as crenças indígenas e a contribuição dos ritos e práticas das etnias africanas. Podemos classificar os adeptos do catolicismo em conservadores, progressistas, carismáticos e, principalmente, entre praticantes e não praticantes. As fronteiras entre estes dois últimos são móveis e buscando pontuar as diferenças, Miranda (2014) esclarece que, geralmente, o católico não praticante é aquele batizado na igreja, que fez a primeira comunhão, vai à missa de sétimo dia de familiares e conhecidos, pode até casar na igreja, mas não é um militante, nem faz proselitismo da religião, enquanto que os católicos praticantes são convictos, pois

[...] vão à missa aos domingos, participam da vida da paróquia e de sua comunidade de fé, vivem os tempos litúrgicos: advento, quaresma, páscoa, etc.; muitos são membros de pastorais, participam de grupos e movimentos da igreja (MIRANDA, 2014, p.57).

Atualmente com o crescimento do Movimento da Renovação Carismática e a ascensão de padres cantores que se tornaram verdadeiras estrelas midiáticas, observamos por parte da Igreja Católica uma postura de compreensão, haja vista a preocupação com o crescimento das igrejas neopentecostais evangélicas no país. Por conseguinte, assegurar o rebanho, praticando a tolerância com a introdução dessas novas práticas, tem sido a postura adotada.

Após esses referenciais expostos, retomamos nosso objetivo que é ressaltar aspectos que evidenciam a religiosidade presente nas canções de Roberto Carlos, mediante sua relação com o sagrado e sua contribuição na divulgação do cristianismo no Brasil. Podemos indicar como marco o ano de 1970, quando o cantor começou a compor juntamente com seu parceiro Erasmo Carlos, músicas com temáticas religiosas. Sobre a presença do elemento religioso na obra fonográfica de Roberto Carlos, esclarece Martins (1994, p.38):

O mito Roberto Carlos inclui também um acento religioso, ligado à ideia da música como canal de veiculação de uma relação mística e



confessional com aquele que a ela com profundidade se dedica [...]. Homem extremamente religioso, Roberto Carlos prega através de suas composições e de sua vida uma verdadeira fé em Cristo e dá exemplo à humanidade dessa sua experiência mística.

Um símbolo que demonstra a devoção do cantor, por exemplo, é o medalhão dourado com a imagem do Sagrado Coração de Jesus que Roberto Carlos ganhou de presente de uma freira, que foi sua professora na infância (Irmã Fausta), e usa desde 1968: “Eu nunca imaginei que ele fosse usar meu medalhão ou mostrá-lo para o público. Eu dei pra ele guardar de lembrança” afirma irmã Fausta (ARAÚJO, 2006, p. 446).

Optamos por elencar as canções mais conhecidas, entre os anos de 1970 e 2000, analisadas em ordem cronológica, de forma a facilitar como se deu a construção e consolidação do lado místico de sua obra. Neste intento, como já fora dito, o ano de 1970 foi um divisor de águas, primeiramente por evidenciar a transição do cantor da Jovem Guarda para a música romântica, e pelo lançamento da canção Jesus Cristo⁴, numa época em que ainda não existia música eletrônica e num ritmo soul⁵, trata-se da primeira letra religiosa de Roberto Carlos, da qual destacamos o seguinte trecho:

Olho no céu e vejo uma nuvem branca que vai passando / Olho na terra e vejo uma multidão que vai caminhando / Como essa nuvem branca, essa gente não sabe aonde vai / Quem poderá dizer o caminho certo é você, meu Pai / Jesus Cristo, Jesus Cristo, Jesus Cristo, eu estou aqui! (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1970).

Sobre a repercussão da música, Araújo (2006, p. 448) afirma que “Nenhum outro cantor brasileiro tinha até então evocado o nome de Jesus Cristo num refrão de música popular”. Fato peculiar que é narrado pelo autor, consistindo num verdadeiro episódio pitoresco, envolve o então deputado pernambucano Newton Carneiro que não se agradou da forma como a música, em seu ritmo, citava o nome de Jesus e recorreu à censura do Regime Militar solicitando a proibição da sua execução, chegando ao ponto de encaminhar um documento à Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco solicitando que as autoridades federais enquadrassem Roberto Carlos na Lei de Segurança Nacional. Segundo o autor, devido a toda

⁴ CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. Jesus Cristo. In: CARLOS, Roberto. Discos CBS, 1970, 1 disco sonoro, Lado 2, faixa 3.

⁵ O soul foi um estilo musical, criado pelos negros norte-americanos, fruto da mistura do blues e do jazz com a música gospel.



polêmica, Roberto Carlos evitou citar explicitamente o nome de Jesus Cristo em outras composições durante a década de 1970.

Em 1971 chega ao conhecimento do público a canção Todos estão Surdos⁶, cuja letra exortava as pessoas a ouvirem Deus, uma vez que os homens taparam os ouvidos à mensagem exemplificada pelo seu filho. Embora não cite Jesus de maneira explícita, a intenção contida na letra fica evidente:

Tanta gente se afastou do caminho que é de luz, pouca gente se lembrou da mensagem que há na cruz / Meu Amigo volte logo, venha ensinar meu povo, que o amor é importante, vem dizer tudo de novo. (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1971).

No ano seguinte, na música A Montanha⁷ (1972), num ritmo de marcha e num compasso que lembra uma caminhada, Roberto Carlos glorifica a Deus, numa postura de gratidão, revelando uma experiência mística que pode ser vivida no cotidiano, numa canção que até hoje é lembrada como um de seus maiores sucessos:

Por isso eu digo, obrigado Senhor, por mais um dia, obrigado Senhor, que eu posso ver que seria de mim sem a fé que eu tenho em você? / Por mais que eu sofra: Obrigado, Senhor! Mesmo que eu chore: Obrigado, Senhor, por eu saber / Que tudo isso me mostra o caminho que leva a você (ROBERTO CARLOS e ERASMO CARLOS, 1972).

Em 1973 a música O Homem⁸, embora não nomine Jesus, mediante narrativas constantes nos Evangelhos do Novo Testamento, torna clara a referência ao trazer a crença na vida após a morte e na volta de Cristo, como preconizam alguns intérpretes das escrituras. Para o catolicismo, Jesus Cristo é o filho de Deus, a encarnação do verbo divino, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, cuja missão foi anunciar a salvação a toda humanidade.

Um certo dia um homem esteve aqui , tinha o olhar mais belo que já existiu / Tinha no cantar uma oração e no falar a mais linda canção que já se ouviu / Sua voz falava só de amor , todo gesto seu era de amor e paz ele trazia no coração / Ele pelos campos caminhou, subiu as montanhas e falou do amor maior / Fez a luz brilhar na escuridão, o sol nascer em cada coração que compreendeu / Que além da vida que se tem, existe uma outra vida além e assim...o renascer, morrer não é o fim (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1973).

⁶ CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. Todos estão surdos. In: CARLOS, Roberto. Discos CBS, 1971, 1 disco sonoro, Lado 2, faixa 1.

⁷ CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. A montanha. In: CARLOS, Roberto. Discos CBS, 1972, 1 disco sonoro, Lado 2, faixa 2.

⁸ CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. O homem. In: CARLOS, Roberto. Discos CBS, 1973, 1 disco sonoro, Lado 2, faixa 4.



Depois de um lapso de cinco anos, em 1978, mais uma canção de caráter religioso cai no gosto do eclético público de Roberto Carlos. A letra composta trabalha a perspectiva de uma vida que ganha outro sentido quando se está amparado na proteção da fé em Deus. Aliás, Fé⁹ é o seu título:

Na linha do horizonte, no alto da montanha, por onde quer que eu ande esse amor me acompanha / A luz que vem do alto, aponta o meu caminho, é forte no meu peito, eu não ando sozinho / Te vejo pelos campos, te sinto até nos ares, te encontro nas montanhas e te ouço nos mares / Você é meu escudo, você pra mim é tudo, minha fé me leva até você (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1978).

A Guerra dos Meninos¹⁰, de 1980, narra um sonho em que uma criança divina aparece conclamando outras crianças a marcharem cantarolando uma melodia de esperança que passa a contagiar outras pessoas nas ruas, campos e cidades, e, em resposta o céu se ilumina, fazendo com que a irmandade e a paz passem a reinar entre todos:

Hoje eu tive um sonho que foi o mais bonito que eu sonhei em toda minha vida / Sonhei que todo mundo vivia preocupado, tentando encontrar uma saída / Quando em minha porta alguém tocou, sem que ela se abrisse ele entrou / E era algo tão divino, luz em forma de menino, que uma canção me ensinou. (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1980)

Conforme a crença dos cristãos e a interpretação de algumas passagens do Novo Testamento, Jesus Cristo prometeu que voltará cumprindo as profecias bíblicas de um novo mundo, inaugurando o Reino de Deus na terra. Sob essa perspectiva é composta a música *Ele está pra chegar*¹¹, no ano de 1981:

Muito breve uma luz vai brilhar, dessa luz ele então surgirá se materializando ante os olhos surpresos do mundo / Não se pode fugir dessa Luz, dessa força chamada Jesus, se procure, se encontre depressa: Ele está pra chegar, ele está pra chegar! / Pare pra pensar, pense muito bem, olhe que esse dia já vem / Pare pra pensar, pense muito bem, olhe que esse dia já vem, aleluia! (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1981)

Percebe-se que, na década de 1980, Roberto Carlos volta a nominar explicitamente Jesus Cristo em suas músicas, algo que evitava desde a polêmica envolvendo a canção de 1970. Já vivíamos um clima de abertura

⁹ CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. Fé. In: CARLOS, Roberto. Discos CBS, 1978, 1 disco sonoro, Lado 1, faixa 1.

¹⁰ CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. A guerra dos meninos. In: CARLOS, Roberto. Discos CBS, 1980, 1 disco sonoro, Lado 1, faixa 1.

¹¹ CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. Todos estão surdos. In: CARLOS, Roberto. Discos CBS, 1981, 1 disco sonoro, Lado 1, faixa 1.



política e o fim do regime militar se anunciava. Em 1983 é lançada *Estou Aqui*¹², na qual Jesus é invocado de maneira intimista, como amigo que nos auxilia e sustenta nos momentos de angústia e de conflitos, personificando o caminho e a solução para nossos problemas:

Por isto, meu amigo, cada vez mais forte é a minha fé e a minha crença, em toda parte encontro seu olhar, sua presença e elevo o pensamento em oração / Cristo, meu amigo, sua luz me mostra a direção a ser seguida, você é a verdade, é tudo, é o caminho, a vida / Só você, eu sei, é a solução! (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1983).

No ano seguinte, sob o título de *Aleluia*¹³, o cantor resolveu descrever os elementos da natureza como provas da existência de um Deus Criador e transcendental:

Quando vem a noite eu olho o céu, as estrelas brilham no infinito, vejo a lua clara sobre o mar e nesse momento eu reflito / Um ser supremo em tudo isso existe: Deus a luz maior, a explicação / Tudo vem das suas mãos divinas, o céu, a terra, o mar, a vida, então, aleluia, aleluia: conclusão dos pensamentos meus / Aleluia, aleluia: em tudo isso tem a mão de Deus! (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1984).

O Apocalipse é o último livro, do Novo Testamento da Bíblia, atribuído ao Apóstolo João. A palavra grega significa *revelação* e, segundo a crença cristã, são relatos do que vai acontecer nos *últimos tempos*, antecedendo a volta de Jesus Cristo e o *Juízo Final* no qual haverá o julgamento dos homens. Com esse título *Apocalipse*¹⁴, no ano de 1986, mais uma música de viés religioso é composta, cuja letra menciona cataclismas naturais, as drogas, as guerras e a aprovação do aborto como indícios das profecias contidas nas escrituras. O trecho da música a seguir representa bem esta mensagem:

Perto do fim do mundo, drogas num mar sem porto, a violência, o crime, na aprovação do aborto / Por tudo isso, se a terra treme, só quem não deve, não teme / Olho os jornais e estremeço, todo final tem seu começo / Taças amargas derramadas, profecias confirmadas, alertam que é o fim da estrada: tempo de dor, falta de amor. (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1986).

Adentrando a década de noventa, com o lançamento da canção *Luz Divina*¹⁵, o cantor continua exortando a figura de Jesus Cristo como aquele

¹² CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. Estou aqui. In: CARLOS, Roberto. Discos CBS, 1983, 1 disco sonoro, Lado A, faixa 3.

¹³ CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. Aleluia. In: CARLOS, Roberto. Discos CBS, 1984, 1 disco sonoro, Lado A, faixa 3.

¹⁴ CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. Apocalipse. In: CARLOS, Roberto. Discos CBS, 1986, 1 disco sonoro, Lado A, faixa 1.

¹⁵ CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. Luz Divina. In: CARLOS, Roberto. Columbia, 1991, 1 disco sonoro, Lado B, faixa 1.



que fortalece os que sofrem e padecem, como um amigo incondicional de todas as horas:

Raio duradouro que orienta o navegante perdido / Força dos humildes, dos aflitos, paz dos arrependidos / Brilho das estrelas do universo, o seu olhar me conduz / Essa luz, é claro que é Jesus, essa luz / Sigo em paz no caminho da vida porque o caminho, a verdade e a vida é você, por isso eu te sigo: Jesus meu amigo! (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1991)

A devoção mariana faz parte da fé católica, assim como o papel protagonizado por Maria considerada *Mãe de Deus e intercessora dos pecadores*. A Igreja Católica dedica a Maria, após a Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), uma veneração especial, constituindo dogmas de fé, em relação a Mãe de Jesus, a crença na sua maternidade divina, sua virgindade antes e depois da concepção de Jesus e a sua assunção aos Céus. Assim, no ano de 1993, Roberto Carlos lança a canção *Nossa Senhora*¹⁶:

Se ficaram mágoas em mim, Mãe tira do meu coração e, aqueles que eu fiz sofrer, te peço perdão / Se eu curvar meu corpo na dor, me alivia o peso da cruz, interceda por mim, minha Mãe, junto a Jesus / Nossa Senhora me dê a mão, cuida do meu coração, da minha vida, do meu destino / Nossa Senhora me dê a mão, cuida do meu coração, da minha vida, do meu destino, do meu caminho, cuida de mim. (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1993)

No ano de 1994, a canção *Jesus Salvador*¹⁷ exalta a figura do Cristo como *O Pão da Vida*, o alimento do espírito, numa postura mais reverencial por parte do cantor. Eis um trecho:

Senhor, perdoai meus pecados, me aceita a seu lado, me deixa tocar o seu manto sagrado e a graça que eu peço terei na sua luz / Senhor, quem sou eu pra que entreis em minha morada, mas um fio de sua luz numa telha quebrada, ilumina uma vida pra sempre, Jesus / Jesus Salvador, Jesus Salvador. (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1994)

A relação com Deus e sua descrição como pai carinhoso onipotente, onisciente e onipresente que sempre nos ampara, constituindo Jesus Cristo como o caminho para essa experiência (haja vista ser o verbo divino encarnado) é narrada na música *Quando eu quero falar com Deus*¹⁸, do ano de 1995:

¹⁶ CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. Nossa Senhora. In: CARLOS, Roberto. Columbia, 1993, 1 disco sonoro, Lado B, faixa 1.

¹⁷ Carlos, Roberto; Carlos, Erasmo. Jesus Salvador. In: Roberto Carlos. Columbia/Sony, 1994. 1 CD. Faixa 5.

¹⁸ Carlos, Roberto; Carlos, Erasmo. Quando eu quero falar com Deus. In: Roberto Carlos. Columbia/Sony, 1995. 1 CD. Faixa 5.



É tão lindo falar com Deus, em qualquer momento, Deus que vê uma folha que cai e é levada ao vento / Não existe onde ele não esteja e ele pode escutar nossa voz, Deus no céu, Deus na terra, onde esteja, está dentro de nós / Quanta paz, quanta luz, Deus nos ouve, nos mostra o caminho que a ele conduz / Deus é pai, Deus é luz, Deus nos fala que a ele se chega seguindo Jesus (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1995).

Como bom católico, Roberto Carlos não poderia se furtar de falar do *Terço*¹⁹ em uma de suas canções. O Terço, que geralmente é feito em intenção de alguém ou de um pedido, é uma devoção mariana e corresponde à terça parte do rosário, composto de cinco dezenas de contas (para a reza da Ave-Maria), intercalada por cinco contas (para a reza do Pai-Nosso), acompanhado da Salve Rainha, do Credo e do Glória ao Pai (orações católicas). Homenageando esta devoção, no ano de 1996, o cantor exalta o Terço como um recurso que fortalece a fé:

Com o Terço na mão, de joelhos no chão, vos pedimos: aliviai as tristezas e as dores que às vezes sentimos / Clareai o caminho daqueles que vivem perdidos e olhai por aqueles que o mundo deixou esquecidos / Santa Maria, rogai por nós, que recorreremos a vós (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1996).

A visita do Papa João Paulo II ao Brasil, no ano de 1997, foi um acontecimento significativo para os católicos do país²⁰. Com a saúde já debilitada, o Sumo Pontífice foi recepcionado pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e em cerimônia, realizada no Rio de Janeiro, foi presenteado com dois rosários por Roberto Carlos, que cantou para o Papa e uma plateia de milhares de pessoas.

¹⁹ Carlos, Roberto; Carlos, Erasmo. O Terço. In: Roberto Carlos. Columbia/Sony, 1996. 1 CD. Faixa 6. Sobre a devoção ao Terço, fonte disponível em: <<http://www.nossasagradafamilia.com.br/conteudo/por-que-rezamos-o-terco.html>> Acesso: 08 de ago. de 2015.

²⁰ O Papa João Paulo II visitou o Brasil três vezes. A primeira no ano de 1980 quando participou do X Congresso Eucarístico Nacional e beatificou o jesuíta José de Anchieta; a segunda, no ano de 1991, quando visitou a Irmã Dulce (que estava muito doente) na Bahia e foi recepcionado pelo então Presidente da República Fernando Collor de Melo. E a terceira vez, no ano de 1997, conforme relatado no texto, quando participou do II Encontro Mundial do Papa com as Famílias, no Rio de Janeiro.

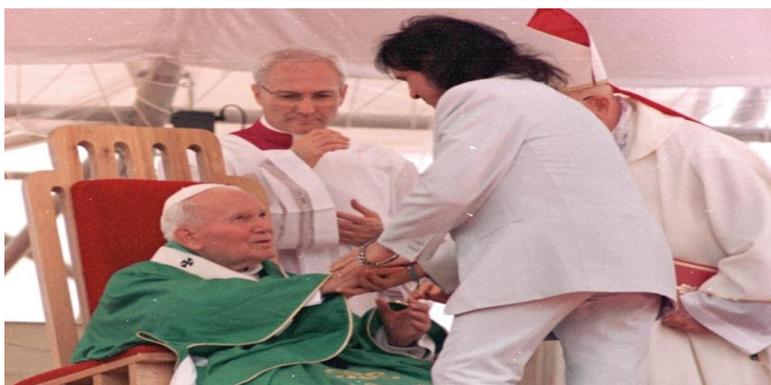


Figura 4. Papa João Paulo II recebe o cantor Roberto Carlos, durante missa no Aterro do Flamengo, em 05/10/1997. Foto: José Cruz/Arquivo/ABr.

Neste mesmo ano o cantor grava *Coração de Jesus*²¹. O *Sagrado Coração de Jesus* é uma devoção que faz parte da religiosidade católica no Brasil e, segundo acreditam os adeptos, Santa Margarida Maria de Alacoque teve visões e revelações de Jesus Cristo que lhe aparecia com o peito aberto apontando com seu dedo para o seu coração. A devoção, que surgiu no século XVII, foi reconhecida e consagrada pelo Papa Leão XIII no ano de 1899, tendo se difundido em várias partes do mundo. Na música, o cantor invoca: “Oh! Meu Sagrado Coração de Jesus, que morreu por nós, Coração de Jesus / Filho de Deus e nosso irmão, meu Sagrado Coração de Jesus” (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1997).

A devoção à infância de Cristo, na opinião de alguns estudiosos, começou na Idade Média, atribuindo-se a São Francisco de Assis a montagem do primeiro presépio para representar o nascimento de Jesus. Santo Antônio de Pádua também seria responsável pela difusão dessa devoção que se espalhou nos conventos carmelitas (inclusive várias imagens de Santo Antônio o representam segurando nos braços o Menino Jesus) e, no século XVII, tem início o culto ao Menino Jesus de Praga, na região da Boêmia. Assim, em 1998, o disco de Roberto Carlos contempla a canção *Meu Menino Jesus*²²:

E nesta noite feliz, noite de paz e amor, todos veremos no céu a
estrela do Salvador / Te peço, Menino Jesus, ponha na mesa de

²¹ Carlos, Roberto; Carlos, Erasmo. *Coração de Jesus*. In: Roberto Carlos. Columbia/Sony, 1997. 1 CD. Faixa 6.

²² Carlos, Roberto; Carlos, Erasmo. *Meu Menino Jesus*. In: Roberto Carlos. Columbia/Sony, 1998. 1 CD. Faixa 1.



alguém, o que esse alguém sempre quis e não tem, felicidade também (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1998).

Continuando nossa abordagem, no ano de 1999 o cantor lançou um disco de grandes sucessos, cuja única composição original foi Todas as Nossas Senhoras²³, ratificando sua devoção a Virgem Maria, tão cara aos católicos. Para entendermos as várias nomações com que Maria é invocada, Miranda (2014) esclarece que pode ser de acordo com o local em que é venerada (Nossa Senhora da Abadia em Braga – Portugal, Nossa Senhora da Lampadosa na Itália), levando em conta eventos atribuídos a sua intercessão decisiva (Auxiliadora, do Livramento, do Perpétuo Socorro) ou eventos marcantes/privilégios da vida de Maria (da Imaculada Conceição, da Anunciação, do Bom Parto, do Desterro, da Assunção). Conforme trecho da canção:

Se o perigo me preocupa, eu tenho fé não me alarmo, tenho meu escapulário, Nossa Senhora do Carmo / Senhora dos Navegantes, da Boa Viagem me guia, pelos ares, terra e mares, me ampara, me auxilia, me livra das tempestades, Nossa Senhora da Guia / Minha Mãe, Nossa Senhora, somos todos filhos seus, todas as Nossas Senhoras são a mesma mãe de Deus (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 1999).

Entretanto, o ano de 1999²⁴ também marcou a vida do cantor por um triste episódio: a morte de sua esposa. É importante ressaltar que, durante toda a década de 1990, aprofundou-se o vínculo do cantor com sua religiosidade, principalmente após o início do seu relacionamento com Maria Rita, católica praticante, que durante uma década acompanhou Roberto Carlos, tendo sido a única esposa com quem celebrou uma união reconhecida pela Igreja Católica. Mais tarde, com a doença da esposa acometida por um câncer, que ceifaria sua vida aos 38 anos de idade, todo o sofrimento e a busca pela sua cura foram motivos condicionantes para que o cantor buscasse cada vez mais amparo na fé e na devoção representada pelos símbolos, santos e referências do catolicismo.

²³ Carlos, Roberto; Carlos, Erasmo. Todas as Nossas Senhoras. In: Roberto Carlos. Sony/BMG, 1999. 2 CDs. Faixa 1.

²⁴ Neste mesmo ano, o cantor lançou um disco, reunindo apenas suas músicas religiosas, intitulado Mensagens.



Para finalizar, no ano 2000, *Tu és a verdade, Jesus*²⁵ foi o que podemos considerar a última composição religiosa de Roberto Carlos, focada na figura central do cristianismo:

Tanta coisa em minha vida eu conheci e com a vida tanta coisa eu aprendi / Hoje eu sei mais do que antes e eu creio em tudo o que vem de ti / Te creio, te peço Jesus, te falo nas preces, Jesus / Te apresses, não tardes, Jesus, tu és a verdade, Jesus (ROBERTO e ERASMO CARLOS, 2000).

Para Araújo (2006, p.475) a postura do cantor em relação à fé sofreu uma significativa mudança com a morte de Maria Rita. Aquele Roberto Carlos que “compartilhava de uma visão medieval de mundo, na qual a Igreja possuía o poder de ditar todas as verdades”, cedeu lugar a uma visão mais realista em que, embora a fé exerça um papel importante dando força e sustentação no enfrentamento dos sofrimentos, não consiga “mudar o curso das coisas”. Talvez por isso, desde o ano 2000 o cantor não tenha lançado nenhuma nova canção de temática religiosa, embora continue cantando as que foram consagradas em sua carreira.

Considerações finais

Em virtude das ideias mencionadas e das letras analisadas no texto, e considerando a relação entre religiosidade e devoção contida na obra do cantor Roberto Carlos, recapitulamos o que foi dito: suas canções possibilitaram divulgar aspectos da sua espiritualidade, alicerçados na fé cristã, sobretudo preceitos do catolicismo e de validação de suas práticas, para um público bastante eclético, formado por pessoas das mais diversas crenças num país marcado pela diversidade cultural e religiosa.

Roberto Carlos não é apenas o cantor que embala gerações, podemos considerá-lo também como aquele que, mediante o relato de sua compreensão da ideia de Deus, da mensagem de Jesus Cristo e de sua devoção a Maria, presentes em suas músicas, possibilitou que muitos brasileiros comungassem dessa experiência mística.

²⁵ Carlos, Roberto; Carlos, Erasmo. *Tu és a verdade, Jesus*. In: Roberto Carlos: Amor sem limite. Sony/BMG, 2000. 1 CD. Faixa 7.



Referências

ARAÚJO, Paulo César. Roberto Carlos em detalhes. São Paulo: ed. Planeta do Brasil, 2006.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário da Língua Portuguesa. 2 ed. rev e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

MARTINS, Lázaro. Roberto Carlos: por ele mesmo. São Paulo: ed. Martin Claret, 1994.

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. Vai entender esses católicos. 1 ed. São Paulo: ed. Loyola, 2014.

PEREIRA, José Carlos. A linguagem do corpo na devoção popular do catolicismo. Revista de Estudos da Religião, n. 3, 2003. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2003/p_pereira.pdf>. Acesso: 05 de ago de 2015.

Site Catolicismo: revista de cultura e atualidades. Disponível em: <<http://www.catolicismo.com.br>> Acesso: 08 de ago. de 2015.

Site Oficial de Roberto Carlos. Disponível em: <<http://www.robertocarlos.com>> Acesso: 29 de jul. de 2015.